

MACROBIBLIOTECAS COMO PROPOSTA DE ATUAÇÃO DAS UNIDADES INFORMACIONAIS

Rafaela Carolina da Silva, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil,
<https://orcid.org/0000-0001-9684-0327>

Rosângela Formentini Caldas, Universidade Estadual (Unesp), Brasil,
<https://orcid.org/0000-0001-6020-9197>

RESUMO

As propriedades distintivas e fundamentais das bibliotecas modificam-se com o passar do tempo, portanto, essas instituições devem observar as particularidades de suas comunidades diante das transformações socioculturais e assim, atenderem às mudanças das necessidades que são relevantes para o crescimento local. Com base neste pensamento, de uma biblioteca mais próxima do cotidiano dos indivíduos, é que se deve refletir, em nomenclaturas conceituais que possam distinguir as características das bibliotecas. Como exemplo deste fato, existe o paradigma da hibridez, iniciado em 1990, que integrou as novas tecnologias da informação, com a existência de tais instituições. Compreende-se que a sociedade não pode trabalhar com um conceito aplicado a uma dada realidade se este não se adequar às suas apreensões específicas. Da mesma maneira, o sentido de existência de uma instituição pode não ser compreendido por completo se ela não se atualizar para integrar a sociedade. Trabalhar a hibridez em bibliotecas, potencializa o entendimento da efetiva distinção destas instituições no contexto das comunidades, pois podem atuar com o conhecimento e a inteligência, em prol de uma política de gestão cultural que promova o desenvolvimento local. Dessa maneira, objetivou-se propor um conceito de hibridez, a partir da análise das formas contemporâneas de ação identificadas no cotidiano das bibliotecas. Como resultados, ocorreu a proposta de uma nova nomenclatura de bibliotecas: as macrobibliotecas. A pesquisa caracterizou-se por ser de natureza qualitativa, explicativa e exploratória, possuindo um caráter teórico-epistemológico e de campo. O método Análise do Discurso Multimodal foi escolhido para trabalhar o objeto de pesquisa de maneira exaustiva. O estudo consistiu em aplicar o método da Análise do Discurso Multimodal para os conceitos de biblioteca híbrida levantados em uma pesquisa de campo que integralizou a discussão com especialistas dos Estados Unidos. Como resultados foi possível identificar que a hibridez deve ser compreendida para além de sua estrutura física, como fator de representatividade para o desenvolvimento de comunidades. A hibridez confere novos modos de se utilizar a tecnologia em favor da constituição de um coletivo inteligente, abrangendo redes complexas de saberes, que podem se unir e trazer diferentes olhares para as bibliotecas. Dentre seus elementos constitutivos, destacam-se a disponibilização de recursos em grande escala, a informação impressa, a informação digital, os serviços integrados de informação, a interação entre indivíduos e tecnologia e o impacto dessas bibliotecas nos tipos de gestão pública, ou seja, no desenvolvimento humano, social, econômico, cultural e sustentável.

Palavras-Chave: Macrobibliotecas; Hibridez em Bibliotecas; Conceito de Biblioteca Híbrida; Tipologias de Desenvolvimento; Esfera Pública.

MACROBIBLIOTECAS COMO PROPUESTA DE ACCIÓN PARA UNIDADES DE INFORMACIÓN

RESUMEN

Las propiedades distintivas y fundamentales de las bibliotecas suelen cambiar con el tiempo, por lo tanto, estas instituciones deben de observar las particularidades de sus comunidades frente a las transformaciones socioculturales y así atender a las necesidades cambiantes que sean relevantes para el crecimiento local. Partiendo de este pensamiento, de una biblioteca más cercana a la vida cotidiana de los individuos, es que se debe reflexionar sobre las nomenclaturas conceptuales que puedan distinguir las características de las bibliotecas. Como ejemplo de este hecho, está el paradigma de la hibridez, iniciado en 1990, que integró las nuevas tecnologías de la información, con la existencia de tales instituciones. Se entiende que la sociedad no puede trabajar con un concepto aplicado a una determinada realidad si no se ajusta a sus aprehensiones específicas. Asimismo, el sentido de la existencia de una institución puede no ser plenamente comprendido si la misma no se actualiza para integrarse a la sociedad. La gestión de las bibliotecas ha cambiado en el transcurso de un recorrido de la sociedad, ya que están vinculadas a sus comunidades. Trabajar con la hibridez en las bibliotecas pretende integrar a los individuos en sus comunidades, con la propuesta de apoyar las necesidades de información, actuando con conocimiento e inteligencia, a favor de una política de gestión cultural que promueva el desarrollo local. De esa manera, el objetivo fue proponer un concepto de hibridación, basado en el análisis de las formas de acción contemporáneas identificadas en la vida cotidiana de las bibliotecas. El trabajo resultó en la propuesta de una nueva nomenclatura para las bibliotecas: las macrobibliotecas. La investigación tiene carácter cualitativo, explicativo y exploratorio, y un carácter teórico-epistemológico y de campo. Se optó por el método de Análisis Multimodal del Discurso para trabajar exhaustivamente el objeto de investigación. El estudio se aplicó el método de Análisis Multimodal del Discurso en el análisis de los conceptos de biblioteca híbrida planteados en línea con la inserción de las investigadoras en bibliotecas híbridas y con la discusión con especialistas de los Estados Unidos. Como resultado, fue posible identificar que la hibridez debe entenderse más allá de su estructura física, como un factor representativo para el desarrollo de las comunidades. La hibridez proporciona nuevas maneras de utilizar la tecnología en favor de la constitución de un colectivo inteligente, abarcando redes complejas de conocimiento, que pueden unir y traer diferentes perspectivas a las bibliotecas. Entre sus elementos constitutivos, la disponibilidad de recursos a gran escala, la información impresa, la información digital, los servicios integrados de información, la interacción entre los individuos y la tecnología y el impacto de estas bibliotecas en los tipos de gestión pública, es decir, en lo desarrollo humano, social, económico, cultural y sostenible.

Palabras-Clave: Macrobibliotecas; Hibridez en Bibliotecas; Concepto de Biblioteca Híbrida; Desarrollo; Esfera Pública.

MACROLIBRARIES AS A PROPOSAL FOR ACTION OF INFORMATIONAL UNITS

ABSTRACT

The distinctive and fundamental libraries' properties are changed over time, so these institutions are influenced by the needs and particularities of their communities, which also are transformed. Some of these changes reflected in the nomenclature used to refer to the characteristics of the libraries. Based on this thought, of a library closer to the daily lives of individuals, it was needed to reflect about conceptual nomenclatures to distinguish the characteristics of libraries. An example is the paradigm of hybridity, which started in 1990 and integrates the new information technologies with the existence of the libraries. The institution's existence may not be fully understood if it does not update itself to integrate society. The management of libraries has changed into the journey of society, since they are linked to their communities. Thus, to work with hybridity in libraries aims to integrate individuals into their communities, to support their information needs, and to act with knowledge and intelligence, in favor of a cultural management policy that promotes local development. In this way, the objective of this research was to propose a concept of hybridity, based on the analysis of contemporary forms of

action identified in the daily life of libraries. The work resulted in a new nomenclature for libraries: the macrolibraries. The study is qualitative, exploratory, and carried out a theoretical-epistemological and field research. It used the Multimodal Discourse Analysis as research method. The Multimodal Discourse Analysis method was applied in the analysis of the hybrid library concepts raised in line with the insertion of the researchers in hybrid libraries and with their discussion with specialists from the United States. As results was possible to identify that hybridity should be understood beyond its physical infrastructure, as a representative factor to develop communities. The hybridity promotes ways to use technology in favor of a collective intelligence, approaching knowledge networks, which can bring new perspectives to the libraries. Among its constitutive elements, the availability of large-scale resources, printed and digital information, integrated information services, interaction between people and technology, as well as the impact of these libraries on the public management, such as human, social, economic, cultural, and sustainable development are highlighted.

Keywords: Macrolibraries; Hybridity in Libraries; Concept of Hybrid Library; Development Typologies; Public Sphere.

1 INTRODUÇÃO

Entre aos anos de 2015 a 2017, diante de uma atuação em projeto de pesquisa sobre o tema de bibliotecas e hibridez, observou-se que o próprio conceito deste campo, disponibilizado na literatura da área de Ciência da Informação, carecia de um novo olhar, uma vez que o processo histórico teve um contundente impacto no cotidiano das bibliotecas.

Historicamente, o conceito de biblioteca híbrida foi cunhado por Sutton (1996), designando a coexistência de coleções tradicionais e digitais em bibliotecas, o que permaneceu como cerne do conceito hibridez na literatura da área da Ciência da Informação (CI). Entretanto, tal conceito foi condicionado, na prática, a tão somente a existência de computadores em seus espaços físicos, causando uma divergência entre conceito e prática (Silva, 2017).

O termo híbrido é utilizado para descrever atividades e serviços que combinam recursos diversificados em um mesmo ambiente e grande parte dos paradigmas que envolvem esse conceito, se encontram estagnados no tempo, remetendo à década de 1990. As publicações após esse período, continuaram a enfatizar o conceito criado nessa década.

Acredita-se, que o conceito foi criado para um senso comum do uso das tecnologias nas bibliotecas e ficou, portanto, sem incentivos para o seu repensar, inclusive para uma apropriação da abrangência que poderia constituir se obtivesse um novo olhar para a magnitude das ações que este universo constituiria. Entretanto, no ano de 2020, o mundo passou por um momento que mudou a história da humanidade e que foi caracterizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma pandemia denominada COVID-19. Naquele momento, pelas incertezas daquilo que iríamos enfrentar, as pessoas interromperam as suas atividades externas, por indicação dos profissionais de saúde e, com o consenso das lideranças e gestores mundiais, o termo hibridez, passou então, a fazer parte dos diálogos e da prática institucional. As bibliotecas se adequaram aos novos tempos.

Na literatura existiria uma diversidade de perspectivas sobre bibliotecas híbridas, mas na sua maioria, voltadas para a apropriação das tecnologias. Contudo, sabe-se que os paradigmas desatualizados comprometem a visibilidade daquilo que efetivamente se faz para além do conceito, uma vez que a sociedade aproxima o entendimento dos ambientes, objetos, designação ou instituição. Além disso,

as bibliotecas, enquanto instituições sociais, passaram por transformações na trajetória da sociedade, devendo a hibridez acompanhar essas transformações.

Para tanto, uma nova fase da pesquisa de hibridez e bibliotecas se estabeleceu e ofertou subsídios para se entender a apropriação do conceito no que se condiz às mudanças socioculturais advindas dos últimos anos.

Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa, foi propor um conceito de hibridez, a partir da análise das formas contemporâneas de ação identificadas no cotidiano das bibliotecas. Como objetivos específicos, realizou-se a análise discursiva das inovadoras perspectivas expostas na área da Ciência da Informação, a fim de possibilitar a integração da complexidade e do conhecimento no processo social incorporado aos ambientes das bibliotecas.

Desenvolveu-se assim, como metodologia da pesquisa, um estudo qualitativo, explicativo e exploratório, de caráter teórico-epistemológico e de campo. A Análise do Discurso Multimodal (ADM) possibilitou o direcionamento para a aplicação de uma pesquisa de campo que foi realizada por meio de entrevistas com especialistas da área, juntamente com a observação participativa em bibliotecas híbridas estadunidenses. O método foi escolhido, pela extensão das divisões e subdivisões que vislumbrava o objetivo do estudo.

2 EPISTEMOLOGIA NO ÂMBITO DA BIBLIOTECONOMIA

Para Ellis (1992), foram os experimentos de Cranfield, realizados pelo *Cranfield Institute of Technology*, em 1957, que marcaram o começo da influência do paradigma físico no campo da Biblioteconomia. Tais experimentos buscaram medir os resultados do sistema computadorizado de recuperação da informação por meio de linguagens de indexação.

Destacou-se nas discussões advindas do meio, que o caráter epistemológico imbuído para o repensar de um conceito de bibliotecas híbridas, envolveu diferentes localidades e figurou os valores e princípios distintos para cada uma delas, de acordo com as suas características e convicções. Logo, foi preciso discutir as diferentes visões acerca da hibridez, a fim de contextualizá-las em bibliotecas.

Os resultados transpuseram a proposta inicialmente idealizada, que foi a de propor um novo conceito para as bibliotecas híbridas. No desdobramento da pesquisa ocorreram observações de que as bibliotecas que poderiam se enquadrar no aspecto híbrido de suas comunidades efetivavam uma participação premente e específica na gestão pública de suas comunidades, auxiliando, em muitos casos, por meio de seus envolvimento massivos, na elaboração e prática de políticas públicas e melhoria no desenvolvimento local e qualidade de vida das suas populações.

Para tanto, entendeu-se apreciar e, posteriormente, criar um novo paradigma institucional para uma nova nomenclatura de bibliotecas: as macrobibliotecas.

Buscou-se discutir não somente o envolvimento das tecnologias em bibliotecas, mas a maneira pela qual a biblioteca híbrida dialoga nas suas comunidades e determina o seu papel para dessa maneira, contribuir para o desenvolvimento e ainda intervir, por exemplo, em relatórios de índices e posicionamento de melhoria de vida local.

Compreende-se que as teorias do paradigma físico, por apenas se preocuparem com o meio físico de transmissão de informações e com as suas formas de representação, excluem as dimensões semânticas e pragmáticas da Biblioteconomia. Delimita-se, portanto, o papel ativo do sujeito cognoscente (usuário) no processo de recuperação e de comunicação da informação.

De certa forma, a precisão do paradigma físico revelou uma quebra de paradigma no que se refere à importância do usuário. Assim sendo, e tendo em vista o não enfoque ao sujeito, proposta do paradigma físico, um novo paradigma foi projetado para a Biblioteconomia – o paradigma cognitivo.

O paradigma cognitivo surge na área como um ponto de vista complementar ao paradigma físico, na medida em que ele propõe o sujeito cognoscente, ou o usuário, como parte ativa das atividades das bibliotecas. Sob esse ponto de vista, a Biblioteconomia passa a ter como foco a recuperação da informação registrada em suportes físicos de informação, ou o conteúdo de tais suportes, e não somente o suporte físico que registra a informação. Consideram-se, portanto, os modelos mentais dos usuários, ao abordar o cognitivo, isto é, o processo interpretativo do sujeito cognoscente, bem como a inclusão das dimensões semânticas e pragmáticas não abordadas nos sistemas de recuperação da informação propostos pelo paradigma físico (Capurro, 2003).

Dessa maneira, o contexto do paradigma cognitivo parte da perspectiva de Saracevic (1995), de que por volta dos anos de 1970, a Biblioteconomia passa a ter como principal foco o usuário e o seu conhecimento individual.

A teoria de Ingsersen (1992) designa a interação entre os geradores de informação (autores, profissionais da informação), ou seja, os intermediários humanos e os usuários, que buscam por um determinado assunto e necessitam compartilhar das mesmas estruturas de conhecimento de seus intermediários. Esse é um modelo básico de recuperação da informação da CI, que influenciou a Biblioteconomia, adicionalmente ao estado cognitivo do usuário.

Vakkari (2003) aponta para uma interação entre o homem e a máquina, assim como entre as ciências, ao realizar um estudo empírico da teoria de Bekin (1980), enfatizando

as estratégias de busca realizadas pelos usuários na recuperação da informação.

Capurro (1986, 2003) disserta que as correntes epistemológicas destacadas anteriormente, influenciaram nos processos de recuperação da informação para uma sociedade mais informatizada. É o que acontece, por exemplo, na crítica de Winograd e Flores (1986) aos modelos científicos vigentes nas buscas de informação em meio à informática. Para eles, a informática deveria ser compreendida como uma hermenêutica artificial, decorrente das teorias críticas de informação (Benoît, 2002).

Nesse pressuposto, a área da Biblioteconomia passa a considerar, no paradigma social, não somente os modelos mentais dos sujeitos cognoscentes, como também seus conhecimentos e interesses prévios, entendidos na análise do domínio das comunidades em que atuam.

Os efeitos de sentido do conceito de biblioteca híbrida, quando na tentativa de se atualizar conforme as transformações sociais, deve caminhar para os paradigmas cognitivo e social, embora, muitas vezes, ele ainda se encontre engendrado no paradigma físico.

Ao se analisar os paradigmas físico, cognitivo e social na história das bibliotecas, percebe-se a influência das teorias clássicas da Administração, logo, do paradigma físico, na gestão inicial dessas instituições. O conceito de biblioteca híbrida inicia-se no paradigma cognitivo, na Teoria Geral dos Sistemas, porém com resquícios do paradigma físico. Visando ao expansionismo do pensamento analítico e do comportamento caracterizado como mutável (Drucker, 1997), a proposta caminhou pela Teoria da Contingência e pela Teoria da Ecologia Organizacional até chegar na Teoria da Complexidade.

A Teoria dos Sistemas vem contribuir com a definição ampliada do conceito de bibliotecas, visando ao ambiente interno (Mintzberg, 2010). Inicialmente, a tecnologia digital era a principal aliada para o desenvolvimento das bibliotecas híbridas, em

um trabalho misto e híbrido com a tecnologia analógica. Pode-se dizer que a idealização do primeiro conceito de biblioteca híbrida (Sutton, 1996) delineou-se sob um olhar reducionista, em que o conhecimento, a inteligência e a inovação advinham da convergência de tecnologias no microambiente dessas instituições.

Para a época, a novidade era a biblioteca trazer recursos e serviços eletrônicos para o seu ambiente interno. Nesse pensamento, a visão de que as tecnologias eram o objetivo principal das bibliotecas híbridas marcou um ponto de transformação entre as bibliotecas totalmente analógicas e as digitais.

Todavia, assim como prega a Teoria da Contingência, tudo é mutável e não há paradigmas absolutos nas instituições (Drucker, 1997). Compreende-se que as bibliotecas podem atuar tanto no ambiente digital quanto no tradicional, em uma perspectiva complexa, sofrendo influências externas ao seu meio de atuação. Por conseguinte, a tecnologia não é o principal elemento das bibliotecas híbridas.

A Teoria da Ecologia Organizacional inicia o processo de entendimento da diversidade das populações das organizações. Entre os anos de 2006 e 2008, a Teoria da Complexidade destaca a influência do macroambiente nas instituições, ou seja, dos fatores externos às organizações (Drucker, 2010). Entre os anos de 2016 e 2017, a Complexidade traz à tona a ideia de desenvolvimento institucional, com vistas ao conhecimento, inteligência e inovação, quebrando paradigmas e ganhando espaço no campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia.

3 BIBLIOTECAS HÍBRIDAS NA TRAJETÓRIA FIRMADA ENTRE AÇÕES E CONCEITOS

Ao longo de seu desenvolvimento, constatou-se na literatura, que as práticas biblioteconômicas primordialmente privilegiavam, como objeto fixo de trabalho, a informação registrada em suportes

A crítica ao conhecimento cartesiano e fragmentado trazida pela Teoria da Complexidade (Morin, 2015) colocou a Biblioteconomia diante do paradigma social, mostrando que os serviços e os produtos das bibliotecas, ou seja, o seu desenvolvimento em sociedade, tem mais relevância para o público do que as tecnologias em si. Dessa maneira, a tecnologia passa a ser caracterizada como uma ferramenta estratégica de auxílio, ao alcance de novas ações.

No caso da hibridiz, o paradigma cognitivo dá lugar ao paradigma social quando vigora a compreensão de que os profissionais atuantes em biblioteca híbrida trabalham com o conhecimento, a inovação e a inteligência, com foco nos produtos e serviços que a instituição oferece. Esses são fatores complexos e dominantes que envolvem o micro e o macroambiente organizacional, uma vez que o conceito de biblioteca híbrida trabalha com uma diversidade de teorias, tecnologias, saberes, práticas e públicos.

Os ambientes híbridos são complexos e envolvem os paradigmas cognitivo e físico. O conhecimento, a inteligência e a inovação são meios de ação desses locais para que se expandam e participem do desenvolvimento em sociedade. Bibliotecários que atuam nesse esquema consideram os microambientes e macroambientes das bibliotecas, amplificando e aperfeiçoando os seus produtos e serviços, impactando em uma diversidade de teorias, práticas, públicos, saberes e tecnologia. É uma atuação convergente, é o próprio conceito de hibridiz.

convencionais. Com o impulso das Tecnologias de Informação e Comunicação, a área da Biblioteconomia inseriu-se em um paradigma conceitual destinado à informação material e imaterial, ou seja, tais tecnologias trouxeram

transformações nas práticas organizacionais e estabeleceram espaços de integração entre os elementos da biblioteca tradicional e da digital. É nesse contexto que nasce o termo bibliotecas híbridas, que possuem parte do seu acervo no ambiente da internet, assim como recursos impressos disponíveis para serem acessados pessoalmente (Maccoll, 1997).

Cada biblioteca apresenta uma diversidade de formatos, estruturas e formas de disponibilizar seus produtos e serviços, a partir de suas características, podendo-se entender o contexto vinculado às bibliotecas híbridas como uma nova possibilidade de mercado e um campo científico em construção. Por se tratar de um novo cenário para os bibliotecários e outros profissionais da informação, ampliam-se as possibilidades de atuação e os afazeres criativos em tais ambientes, como a promoção do acesso à informação por meio da capacitação da comunidade na produção de conhecimento.

A expressão biblioteca híbrida é fruto da junção entre os conceitos de bibliotecas tradicionais, bibliotecas eletrônicas, bibliotecas digitais e bibliotecas vivas, sob o ponto de vista de ambientes que se encontram a caminho do oferecimento do maior acesso à informação e de um melhor entendimento do saber fazer bibliotecário, em contextos contemporâneos sociais de inovação. Os processos adotados por essas bibliotecas têm atributo de linguagens utilizadas por cada instituição, com finalidades e propósitos que vão ao encontro das necessidades informacionais dos usuários em ambientes inovativos de atuação (Silva, 2017).

Isso posto, infere-se que as bibliotecas híbridas, além do macroambiente – complexas redes de relacionamento e servidores capazes de armazenar informações em conjunto com suportes impressos ou digitais -, trabalham com a cultura organizacional, na medida em que, para que as informações gravadas nesses suportes tenham algum tipo de serventia social, é preciso que as pessoas que trabalham com a informação entendam como manuseá-las (capacitação profissional no uso da

informação), assim como os usuários finais dessas instituições (o público). Falar em cultura organizacional implica compreender as organizações (aqui, as bibliotecas híbridas) como organismos adaptativos que existem por meio de processos e trocas com o ambiente (Smircich, 1983) e, portanto, realidades sociais construídas de forma compartilhada.

Este estudo entende as bibliotecas híbridas como equipamentos sociais que convergem diferentes tipos de informações, produtos, serviços e ferramentas de tratamento, disponibilização e acesso à informação (suportes analógicos e digitais), com vistas a atingir a demanda do público com o qual trabalham. Sua principal atividade caracteriza-se como sendo o desenvolvimento social da comunidade, contando que tais instituições devem convergir a capacitação de funcionários para as diferentes práticas profissionais necessárias no local, além de trabalhar com o público, de forma que eles se sintam atraídos pelo ambiente em virtude dos produtos e serviços oferecidos.

Importante destacar que o entendimento dos usuários no uso das atividades oferecidas pela biblioteca é de suma importância para que a instituição atinja seu objetivo de desenvolvimento humano, social e econômico. Daí a necessidade de se capacitar profissionais da informação para que eles possam fazer o mesmo com os usuários da informação.

Nesse cenário, compreende-se que o impacto atual das bibliotecas híbridas em sociedade está no fato de elas trabalharem para suas comunidades, voltando seus produtos e serviços às características da cultura local e, portanto, primando pelo desenvolvimento social de seus funcionários e usuários. Nessa perspectiva, a biblioteca híbrida deixa de ser conceituada apenas como um local de convergência de tecnologias, mas, sobretudo, como uma instituição social que, muito mais do que tecnologias, prima pela integração das pessoas.

Uma vez que estão em contato com treinamentos, advindos da sua relação com a biblioteca, os usuários de uma biblioteca híbrida (incluindo os funcionários, que também se utilizam dos serviços da biblioteca) são capazes de transformar informação em conhecimento de uma maneira crítica e reflexiva. Essa capacidade de reflexão, antes de aceitar uma informação como verdadeira e de disseminá-la, proporciona a interação desses indivíduos em sociedade, de modo que eles contribuam para a formação de conhecimento em esfera pública e privada.

Portanto, entende-se que as bibliotecas híbridas podem ser conceituadas como equipamentos sociais que partem de uma convergência entre aspectos das bibliotecas tradicionais e das digitais, trabalhando não somente com políticas institucionais, mas com a interligação dessas políticas com as políticas que regem o público-alvo. Ao atuar na esfera pública, percebe-se que o conceito de bibliotecas híbridas traz uma proposta de interculturalidade dentro dos equipamentos sociais. A biblioteca híbrida possui princípios institucionais flexíveis, que se moldam de acordo com o enfoque dado por cada localidade trabalhada.

Para apresentar o percurso histórico do conceito de biblioteca híbrida, são apresentados aqui o primeiro enunciado levantado na literatura sobre biblioteca híbrida; o que se aloca em meados do percurso; e o último encontrado no levantamento bibliográfico desta pesquisa.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracterizou-se por ser de natureza qualitativa, explicativa e exploratória, possuindo um caráter teórico-epistemológico e de campo. A metodologia aplicou a Análise do Discurso Multimodal (ADM) como método principal de análise.

A Pesquisa de Campo se designou como um ensaio de intervenção junto às comunidades

Para Sutton (1996, pp.125, tradução nossa),

A biblioteca híbrida é uma tipologia que trabalha com fontes de informação tradicionais e digitais, de modo a explicitar as mudanças na intermediação homem/máquina ocorrida em sociedade, além dos variados suportes de acesso à informação na esfera pública.

Conforme Orera-Orera (2007, pp.330, tradução nossa),

Ao conceituar uma biblioteca híbrida, alguns aspectos são relevantes: o novo papel do bibliotecário, em virtude do excesso de informação existente em sociedade e a necessidade de trabalhá-lo com critérios de qualidade; a equipe de gestão da informação, que requer um corpo de funcionários maior e com treinamento diversificado; a gestão da biblioteca exige profissionais com formação continuada, a fim de fazer jus às mudanças que ocorrerem na sociedade da informação.

De acordo com Fowke (2019, pp.236, tradução nossa),

A hibridez possibilita às organizações combinarem características de instituições públicas e privadas. Ao mesmo tempo em que uma biblioteca é capaz de receber financiamento de serviços especializados, pode ser uma agência governamental.

as quais participaram da recolha de dados. Lembra-se, para destacar a amplitude da pesquisa, que em momentos anteriores, já participaram dela representantes do Brasil e da Inglaterra.

Neste universo determinado da pesquisa, os participantes foram gestores de bibliotecas híbridas das regiões do Missouri e do

Kansas, Estados Unidos da América (EUA), nas seguintes instituições: uma biblioteca pública e uma universitária, na cidade de *Memphis*; duas bibliotecas públicas, na cidade de *St. Louis*; uma biblioteca pública, um *makerspace* e uma biblioteca universitária, na cidade de *Columbia*; três bibliotecas públicas, uma universitária e uma especializada, na cidade de *Kansas City*. No Kansas, uma biblioteca pública, na cidade de *Overland Park*. Além disso, participaram da pesquisa cinco especialistas em bibliotecas híbridas da Universidade do Missouri, nos campi de *Memphis*, *St. Louis*, *Columbia* e *Kansas City*.

A escolha por esse universo de pesquisa ocorreu pelo fato de tais localidades evidenciarem uma ampla gama de pesquisadores no campo de hibrididade e, por conseguinte, contarem com promissores números de bibliotecas, nas suas mais variadas tipologias, caracterizadas como híbridas. Tal universidade é referência no desenvolvimento de novos protótipos para a sociedade, envolvendo laboratórios de *makerspace* para se trabalhar em bibliotecas, além do aprimoramento da prática profissional de pesquisadores da área da informação.

Os instrumentos de coleta de dados, incluíram: a observação participativa e *in loco*, a aplicação de entrevistas semiestruturadas e a análise dos documentos de governança disponíveis nos *sites* das instituições e nos seus espaços físicos.

O período total de coleta de dados *in loco* foi de sete dias e a divisão nas nomenclaturas das bibliotecas e dos pesquisadores se fez pela ordem de visita em cada localidade. Optou-se por não os identificar, mas sim nomeá-los por letras e números, a fim de manter a sua confidencialidade.

As entrevistas e as observações participativas focaram no paralelo estrutura física (tecnologia), pois se entende que esse é o primeiro passo para a introdução da hibrididade em bibliotecas, *versus* gestão pública, o segundo momento da hibrididade, ao passo em que engloba os tipos de desenvolvimento em

sociedade e sua relação com os micro e macro ambientes.

Buscou-se, compreender *a priori* a estrutura e os serviços das bibliotecas híbridas, isto é, como se dava a disponibilidade e a organização dos espaços e se eles estavam ocorrendo em ambientes físicos e digitais. Em uma etapa posterior, focou-se no impacto dessas bibliotecas para as comunidades, ou seja, sua participação em aspectos sociais, econômicos, culturais, humanos e sustentáveis do município de atuação. Para tanto, abarcou itens como: política de decisão entre a compra de materiais físicos e digitais, seleção de bancos de dados, criação de arquivos ou bancos de dados locais, *tour* virtual, empréstimo entre bibliotecas, treinamento de profissionais e de usuários, serviços para imigrantes e refugiados, *gamificação*, serviços de alcance à comunidade, apoio ao desenvolvimento de negócios locais, Agenda 2030, entendimento do termo hibrididade para bibliotecas e compreensão da aplicação desse termo na instituição pesquisada.

A observação participativa focou nas evidências de discursos dominantes e marginais do contexto das localidades visitadas, a partir da informação registrada no suporte, isto é, acessibilidade, *gamificação*, número de computadores de acesso a usuários, máquina de autodevolução de materiais, sinalização, espaços amplos (para boa locomoção dos usuários), maquinários de auxílio ao acesso informacional, áreas de descanso, mobiliário adequado aos tipos de atendimento, acústica, áreas específicas para públicos diferenciados, proximidade da biblioteca com grandes centros comerciais, facilidade de acesso ao ambiente, climatização, número de funcionários, tipos de acervo, acervo aberto ou fechado, oferta de acervos especializados e outros aspectos que pudessem ser destacados no momento da observação *in loco*.

Elencadas para a análise de resultados, foram criadas as seguintes categorias por meio da ADM:

- 1. Espaço institucional no qual o discurso fundamenta suas declarações:** buscou-se entender o espaço da biblioteca e da hibridez, em sociedade, por meio da relação entre os conceitos de biblioteca híbrida, relacionados na literatura, e as perspectivas de desenvolvimento, educação e legislação vigentes na gestão pública dos países em que os conceitos foram enunciados. Para tanto, trabalhou-se com as maneiras de se entender a gestão micro das bibliotecas e seu diálogo com o ambiente macro.
- 2. A quem é dado o direito de fala e situações que incitaram o discurso:** abordaram-se o mais antigo e o mais atual discurso proferido sobre biblioteca híbrida, de modo a entender a relação discurso-interdiscurso que os permeava. Trabalharam-se, para tal, a polissemia e as maneiras encontradas para expressar o que foi dito (paráfrase).
- 3. Campo prático no qual o discurso é desenvolvido e posicionamentos em que os conceitos colocam seus sujeitos:** procurou-se esmiuçar as práticas híbridas de bibliotecas em diferentes épocas da sociedade, bem como sua interferência na gestão pública. Dentro dessa perspectiva, também se analisou **quem tem acesso ao discurso**, destacando-se para quem o conceito de biblioteca híbrida foi desenvolvido (instituições e pessoas), isto é, quem tem acesso a ele e os espaços em que ele se aplica nas diferentes épocas da sociedade.
- 4. O que é reconhecido como válido e o que o conceito pode excluir ou salientar:** destacaram-se os elementos constituintes dos conceitos de biblioteca híbrida tidos como válidos no momento de concepção e aplicação dos discursos, levando-se em conta as exclusões que tais delimitações possam ocasionar. Buscou-se compreender o porquê de os autores terem chegado a tal concepção de biblioteca híbrida.
- 5. Correlações entre bibliotecas híbridas, sua tipologia e tipos de desenvolvimento presentes na esfera pública:** discutiu-se a possibilidade de aplicação da hibridez em diferentes tipos de bibliotecas, bem como se o termo biblioteca híbrida poderia ser constituído como um tipo de biblioteca ou como um conceito aplicável a diferentes tipos de bibliotecas, mostrando o seu impacto para a gestão pública.

A escolha por essas categorias justificou-se pela leitura do material levantado na literatura, no qual se percebeu que o conceito de biblioteca híbrida gira em torno de um espaço institucional, sendo designado para determinado(s) sujeito(s), em um campo prático específico. O conceito exclui ou salienta certas ações em detrimento de outras, de acordo com o tipo de biblioteca ao qual se aplica, impactando de modo diferente em cada local onde se situa.

5 RESULTADOS

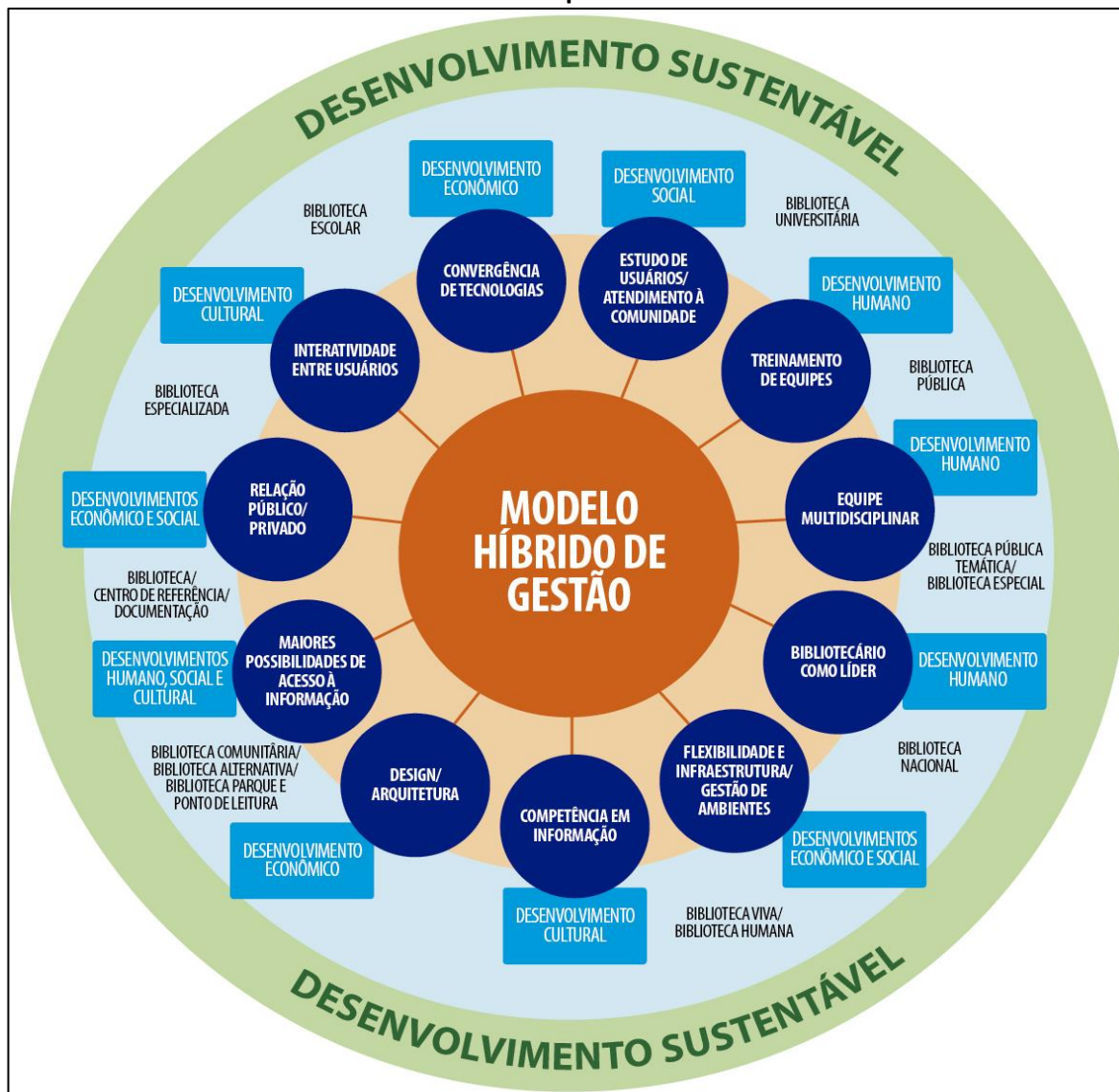
Como resultados do processo de recolha de dados, ressaltou-se o impacto das bibliotecas híbridas na esfera pública em consonância com os macros desenvolvimentos

destacados por Habermas (2000) e com a Agenda 2030, principal documento alusivo às políticas micro e macro das ações dessas instituições. Salientaram-se, portanto, os

desenvolvimentos cultural, econômico, humano, social e sustentável, resultados que se destacaram no entendimento da bibliografia da área da Ciência da Informação.

Pode-se discorrer sobre importantes tópicos apreciados pela Figura 1, entre eles:

Figura 1: Associação entre o conceito de hibridiz, os tipos de bibliotecas e o desenvolvimento na esfera pública

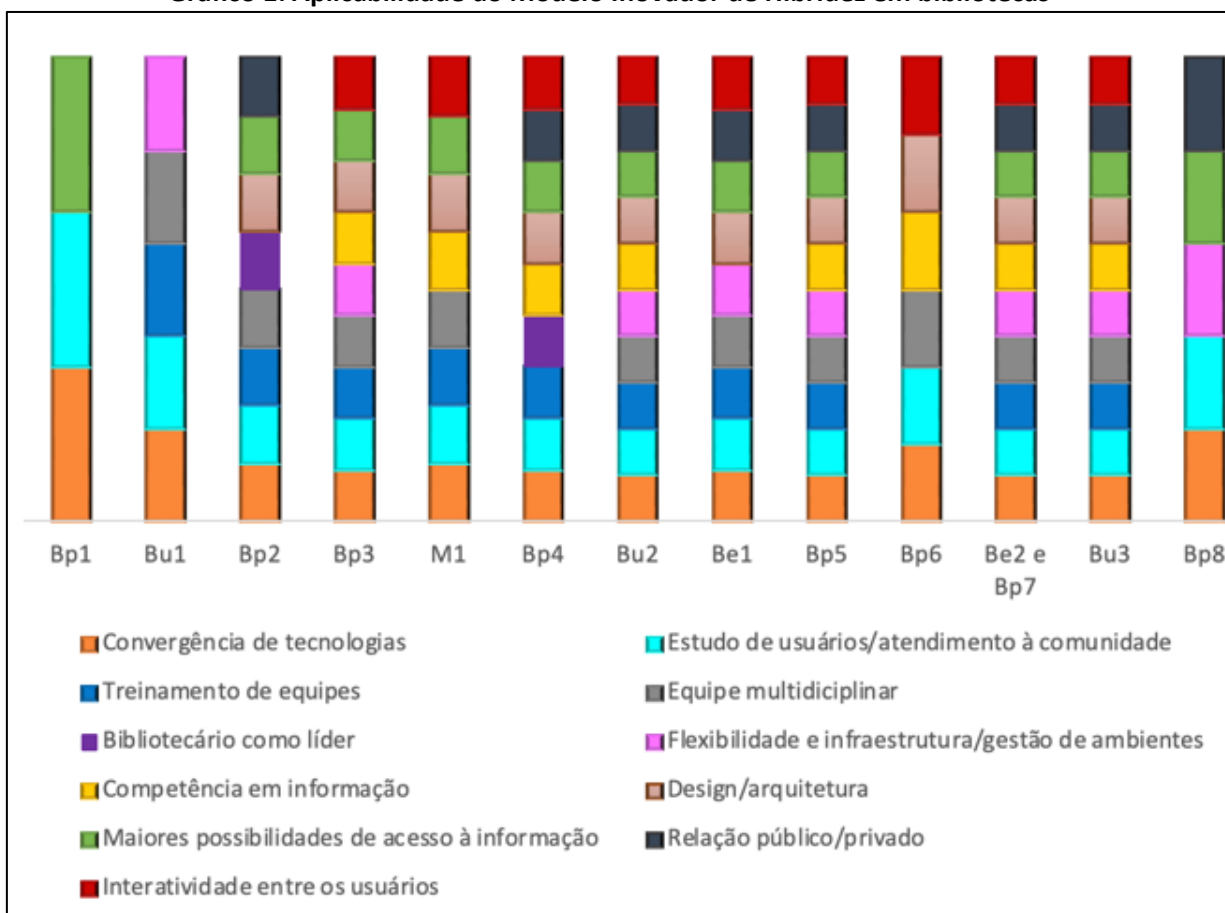


Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

1. Convergência de tecnologias, impactante no desenvolvimento econômico.
2. Estudo de usuários e atendimento aos interesses informacionais das comunidades, impactante no desenvolvimento social.
3. Treinamento de equipes generalistas, impactante no desenvolvimento humano.
4. Equipe multidisciplinar, impactante no desenvolvimento humano.

5. O bibliotecário como um líder institucional, impactante no desenvolvimento humano.
 6. Interatividade entre os usuários, impactante no desenvolvimento cultural.
 7. Maiores possibilidades de acesso à informação, impactante nos desenvolvimentos humano, social e cultural.
 8. Flexibilidade e gestão de ambientes, impactante nos desenvolvimentos econômico e social.
 9. Promoção da competência em informação, impactante no desenvolvimento cultural.
 10. Design do macroambiente e arquitetura diferenciados, impactante no desenvolvimento econômico.
 11. Relação público/privado, impactante nos desenvolvimentos econômico e social.
 12. Inter-relação entre todos os desenvolvimentos, impactante no desenvolvimento sustentável.
- Nos Gráficos 1 e 2, decorrem os principais elementos de hibridiz mencionados pelos bibliotecários (Gráfico 1) e pesquisadores (Gráfico 2).

Gráfico 1: Aplicabilidade do Modelo Inovador de Hibridiz em bibliotecas

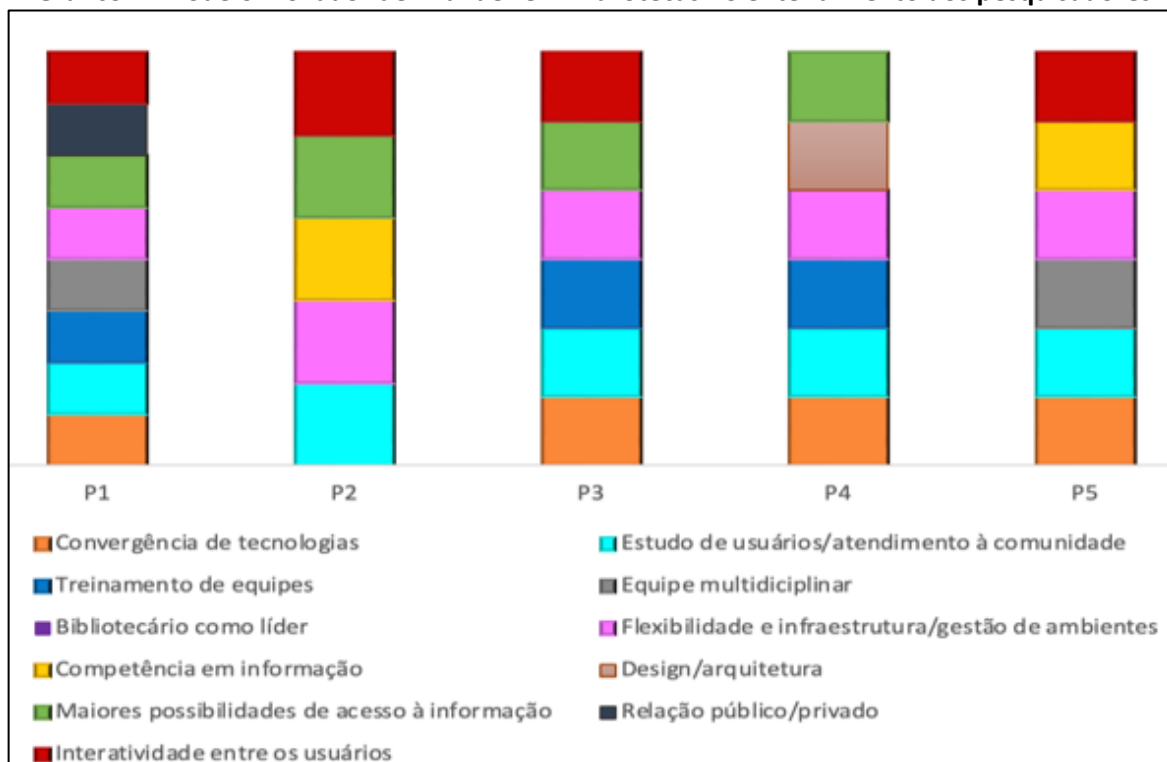


Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Ambos concordaram que os elementos estudo de usuários e atendimento aos interesses informacionais das comunidades, convergência de tecnologias, interatividade entre os usuários, flexibilidade e infraestrutura/gestão de ambientes, treinamento de equipes, promoção de maiores

possibilidades de acesso à informação, competência em informação, equipes multidisciplinares, bibliotecário como líder, relação público/privado e *design*/arquitetura eram pertinentes ao conceito de biblioteca híbrida.

Gráfico 2: Modelo Inovador de Híbridez em Bibliotecas no entendimento dos pesquisadores



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Logo, percebeu-se que o impacto das bibliotecas híbridas se dá perante os desenvolvimentos econômico, humano, social, cultural e sustentável de uma sociedade.

No desenvolvimento cultural e sustentável, a biblioteca planeja para que seus produtos e serviços atendam às necessidades informacionais do seu público, tornando-os seres autônomos em pesquisa e capazes de gerar novos conhecimentos.

Compreender o desenvolvimento econômico implica no entendimento de que quanto maiores os índices de desenvolvimento de uma região, mais investimento de capital advindos de empresas e instituições públicas

será proporcionado às bibliotecas. Além disso, que os indivíduos que possuem maior acesso à informação geram conhecimento para a evolução da sociedade e ocupam melhores postos de trabalho, aumentando a economia do município.

Os desenvolvimentos humano, social e econômico estão diretamente vinculados, uma vez que o desenvolvimento do ser humano, enfatizado na sua dimensão sócio-histórica e na sua interação com o outro no espaço social, infere um desenvolvimento econômico, isto é, na produção de produtos e serviços para a coletividade, que impactam no desenvolvimento social. A utilização de recursos e o desenvolvimento de atividades nesses

espaços devem ser feitos de maneira criativa, a fim de garantir a sua contínua relevância frente a suas comunidades.

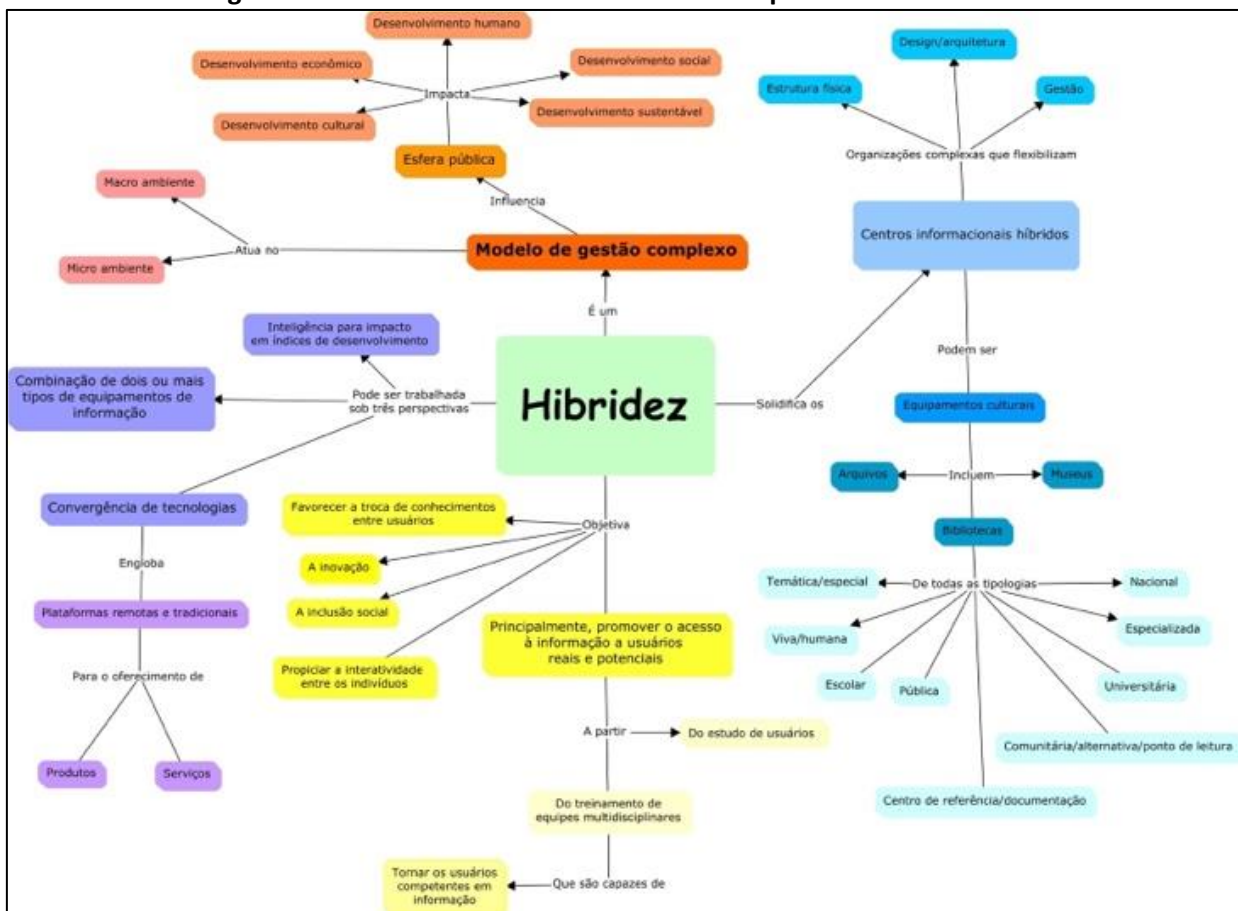
O conceito de biblioteca híbrida resultante deste estudo é a de um modelo de flexibilização tanto da gestão quanto da estrutura física, *design* e arquitetura de ambientes organizacionais complexos. A biblioteca híbrida deve ser um espaço social que propicie a promoção de diálogos, sob a visão de que as informações registradas no local, na medida em que são utilizadas, devem proporcionar a geração de conhecimentos. Compreendendo-se assim, os micro e macro ambientes organizacionais, o que torna a instituição em um centro informacional sistêmico e denomina as **macrobibliotecas**.

A hibridez pode ser trabalhada sob três configurações: combinação das características de diferentes equipamentos culturais em um mesmo espaço; convergência de tecnologias, ambientes, serviços e plataformas, ou seja, de recursos de informação tradicionais, eletrônicos

e digitais, em prol de encurtar distâncias, favorecer a troca de informações, a interatividade entre os usuários e a inclusão social, o que promove o conhecimento; ou em instituições que transitam em uma complexidade e influenciam no âmbito público, impactando nas diferentes esferas do conhecimento e, conseqüentemente, movimentando os índices de desenvolvimento das suas regiões e países. Esse terceiro ponto se destaca por estar conectado com a inteligência. A configuração da inteligência está ligada ao desenvolvimento de pesquisas de ponta, propriedade intelectual, inteligência artificial e áreas afins. Nos três casos, objetiva-se promover o acesso à informação a usuários reais, bem como produtos e serviços de valia aos potenciais.

O mapa conceitual da Figura 2 esmiuça o conceito de macrobiblioteca, a partir da complexidade proporcionada por esse ambiente.

Figura 2: Macrobiblioteca: a biblioteca na complexidade do futuro



Fonte: Elaborada pelas autoras via CMap Tools (2023).

Propõe-se, então, que ao se referir ao conceito de biblioteca híbrida aqui exposto, seja usado o termo **macrobiblioteca**, uma vez que ele esboça questões futurísticas para o ambiente das bibliotecas. Uma biblioteca híbrida, ou **macrobiblioteca**, está aberta às demandas da sociedade, prezando pela inovação, essa trabalhada a partir do estudo de usuários e do treinamento de equipes multidisciplinares, capazes de tornar os usuários competentes no uso da informação. A influência dessas bibliotecas na esfera pública pode ser percebida por meio do seu impacto nos desenvolvimentos cultural, econômico, humano, social e sustentável.

Desse modo, o conceito aqui elaborado designa que uma biblioteca híbrida, ou uma

macrobiblioteca, é uma organização complexa, pautada em um modelo de gestão que busca flexibilizar a estrutura, *design* e arquitetura dos seus micro e macro ambientes. Ela solidifica os centros informacionais híbridos e objetiva favorecer a troca de conhecimentos entre os usuários, a inovação, a inclusão social, a interatividade e, principalmente, o acesso à informação a usuários reais e potenciais. Tais objetivos podem ser alcançados a partir do estudo de usuários e do treinamento de equipes multidisciplinares, a fim de tornar os indivíduos competentes em informação. Pode ser trabalhada sob três perspectivas: inteligência para impacto em índices de desenvolvimento, combinação de dois ou mais tipos de equipamentos de informação e convergência de tecnologias.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito das macrobibliotecas, no contexto das bibliotecas híbridas, é promover o acesso à informação e a usuários reais e potenciais. Ao mesmo tempo, propiciar a interatividade entre os indivíduos, promovendo a inclusão social. À vista disso, a hibridizadora preza pela inovação, modificando as atividades das bibliotecas de acordo com as demandas da sociedade. É nesse contexto que se ressaltam a inteligência e a complexidade. Ademais, trabalha com o estudo de usuários e com o treinamento de equipes multidisciplinares para que haja competência em informação e compartilhamento de conhecimentos.

A proposta de pesquisa inicialmente idealizada se firmou para entender e disponibilizar, para o campo da Biblioteconomia, um conceito de bibliotecas híbridas que abrangesse o efetivo olhar contemporâneo sobre este núcleo de estudo. Debruçou-se assim, ao longo de vários anos, sobre este objetivo. Entretanto, para além do alcance deste enfoque inicial, que permeava um novo paradigma para as bibliotecas híbridas, o desdobramento no crescimento dos estudos e nos conhecimentos adquiridos, despontaram observações em ensaios de campo, de que as bibliotecas híbridas poderiam se enquadrar numa participação premente e específica da gestão pública de suas comunidades e que, em muitos casos, por meio de seus envolvimento massivos, encontravam-se na elaboração e prática de políticas públicas e melhoria das variadas tipologias de desenvolvimento e, conseqüentemente, no impacto da qualidade de vida das suas populações.

O impacto científico desta pesquisa pode ser percebido na estruturação de ambientes complexos, híbridos e inovadores,

contribuindo para o encaminhamento de um novo entendimento de biblioteca híbrida no campo da Ciência da Informação.

As macrobibliotecas estruturam ambientes complexos, híbridos e inovadores, contribuindo para o encaminhamento de um novo entendimento de biblioteca híbrida no campo da Ciência da Informação. Tal perspectiva contribui para que bibliotecas de municípios, Estados e federações desenvolvam serviços de implicação mais imediata nas comunidades, elevando os índices de desenvolvimento humano, cultural e econômico.

As reflexões decorridas ao longo das seções excedem questões puramente sociais, uma vez que os desenvolvimentos econômico e sustentável permeiam discussões políticas, programas de crescimento nacional e parcerias internacionais. A hibridizadora é um instrumento viável que se vincula à multidimensionalidade das bibliotecas e sociedade, possibilitando a efetivação de mudanças concretas.

Nesse contexto, sugere-se, para estudos futuros, a abordagem da hibridizadora para além das bibliotecas, arquivos e museus, também para centros informacionais de outras naturezas. A aplicabilidade do conceito de biblioteca híbrida aqui elaborado seria outra possibilidade. Ainda, pesquisas relacionadas à formação e funcionamento organizacional inteligente, estímulo à criação e à capacitação tecnológica, propriedade intelectual e vantagem competitiva poderiam repercutir na hibridizadora de centros informacionais complexos, viabilizando a partilha de conhecimentos e articulação de ações corroborativas.

4 REFERÊNCIAS

Benoît, G. (2002). Toward a critical theoretic perspective in information systems. *The Library Quarterly*, 72(4), 441-471.

Capurro, R. (2003). Epistemologia e Ciência da Informação. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Belo

- Horizonte, MG, Brasil.
http://www.capurro.de/enancib_p.htm.
- Capurro, R. (1986). *Hermeneutik der Fachinformation*. Alber.
- Drucker, P. F. (1997). *Administrando em tempos de grandes mudanças*. Pioneira.
- Drucker, P. F. (2010). *Administração de organizações sem fins lucrativos: Princípios e práticas*. Pioneira.
- Ellis, D. (1992). Paradigms and proto-paradigms in information retrieval research. In V. Pertti & C. Blaise (Eds.), *Conceptions of Library and Information Science: Historical, empirical and theoretical perspectives*. (pp. 165-186). Taylor Graham.
- Fowke, G. (2019). Librarians before congress: advocacy and identity. *Legal Reference Services Quarterly*, 37(3-4), 2019, 236-256.
- Maccoll, J. (1997). ARIADNE: The hybrid magazine in the hybrid library. *New Review of Information Networking*, 3. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13614579709516899?journalCode=inn20>.
- Mintzberg, H. (2010). *Desvendando o dia a dia da gestão*. Bookman.
- Morin, E. (2015). *Introdução ao pensamento complexo*. Sulina.
- Orera-Orera, L. (2007). The university library in the context of the new social and educational model. *El profesional de la Informacion*, 16(4), 29-337.
<https://search.proquest.com/docview/57702579?accountid=8112>.
- Saracevic, T. (1995). Interdisciplinary nature of information science. *Ciência da Informação*, 24 (1), 36-41.
- Silva, R. C. da. (2017). *Gestão de bibliotecas públicas no contexto híbrido: Um estudo comparativo de bibliotecas híbridas no âmbito nacional e internacional em prol do desenvolvimento de comunidades* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista]. Universidade Estadual Paulista.
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150798>. Acesso em: 31 jul. 2017.
- Smircich, L. (1983). Concepts of culture and organizational analysis. *Administrative Science Quarterly*, 28(3), 339-358.
- Sutton, S. A. (1996). Future service models and the convergence of functions: the reference librarian as technician, author and consultant. In: Low, K. (Ed.), *The roles of reference librarians, today and tomorrow* (pp. 125-143), Haworth Press.
- Vakkari, P. (2003). Task-based information seeking. *Annual Review of information Science and Technology*, 37, 413-464.
- Winograd, T. & Flores, F. (1986). *Understanding computers and cognition: A new foundation for design*. Ablex.